



Diferencial

24 13 DEZ 2013
QUINZENAL

Quase

Gourmet



Exclusão Social

Pelo Técnico inteiro ouvem-se vozes bem sonantes: a revolta é contra o social! O social tem já a fama de ser uma, senão a pior, cantina universitária, onde os casos mais insólitos já foram reportados. Por esta mesma razão a equipa do Diferencial decidiu apurar o que é verdade e o que não passa de mito, sob a forma de um inquérito de satisfação dos alunos do IST.

As perguntas a que tentámos responder foram: estatisticamente qual a verdadeira proporção estudantil que está insatisfeita com o que é servido na cantina; quem é capaz de alterar o rumo da cantina e melhorar o serviço prestado; qual o conhecimento que os estudantes possuem sobre as burocracias ligadas ao social.

Analisando os dados obtidos do inquérito realizado a 429 alunos, verificamos que 316 almoçam na cantina social pelo menos uma vez por semana. No entanto, apenas 17% gostam da comida, sendo que para os restantes o maior problema é o sabor da comida e a reduzida quantidade servida. O relato de casos insólitos é apontado como outra razão para que muitos alunos evitem almoçar na cantina social.

Dia 7 de Novembro realizou-se a visita do Prof. Arlindo Oliveira ao social. O estudo realizado apurou que grande parte dos inquiridos tinha conhecimento desta visita, mas que não notavam nenhuma diferença na qualidade oferecida após esta. Isto é significativo uma vez que 56% considera erroneamente que quem é responsável pela contratação dos serviços da cantina é o Técnico, e 52% considera que não existe mudança “pela falta de interesse de quem pode mudar”.

Importante ainda referir que 53% sentiu as consequências da greve dos funcionários do social, quer porque como vimos, muita gente lá almoça regularmente, quer pela falta de micro-ondas ou sobrelotação dos restantes espaços do Técnico.

Tendo em conta o inquérito realizado verificamos que grande parte dos alunos tem um conhecimento limitado em relação ao funcionamento da cantina. Como tal, tentaremos esclarecer alguns pontos relevantes, de forma a desmistificar alguma da informação que os alunos tenham, para que a partir daí possam tomar atitudes para reivindicar o que consideram correcto.

A primeira questão que é importante esclarecer, “Quem é o social?”. O social é o espaço de refeitório que é cedido para exploração a uma empresa exterior, seleccionada através de concurso público pelos Serviços de Acção Social da Universidade Técnica de Lisboa (SAS-UTL), agora SAS-ULisboa, derivado do processo de fusão.

Este órgão é a entidade adjudicante neste concurso, ou seja, legalmente responsável pelo espaço e pelo cumprimento do contrato.

O critério deste concurso é simples. Baseia-se no valor mais baixo cobrado por refeição. Ganha o concurso quem estiver disposto a “leiloar ao contrário”, ou melhor, quem tiver condições para isso. A actual empresa exploradora, a Solnave, ofereceu o preço mais baixo por refeição para o ano vigente: 1,80 € por refeição. Assim sendo, os 60 cêntimos que sobram face ao “preço social”, variável acordada a ser imposta a nível nacional com o valor de 2,40 €, revertem para os SAS-ULisboa. Este valor é então usado para pagar contas de gás, luz e água dos diversos refeitórios, para pagar as verbas ao responsável pelo controlo de qualidade e ordenados ao pessoal contratado, i.e. aos empregados de caixa nas cantinas

Qualidade no Ensino Superior

Para qualquer introdução de mudança há que vencer a inércia associada, que começa na mudança de mentalidades.

Página 4

TFIST

A Tuna Feminina do IST conta um pouco da sua história através da exposição “TFIST - 19 Anos de Palco”.

Página 5

Secções Autónomas

A redacção do Diferencial visitou o GTIST, o grupo de teatro do Instituto Superior Técnico

Página 6

Espaço Tecnológico

O Núcleo Estudantes de Electrotecnia e Computadores do IST fala-nos do seu laboratório.

Página 7

Editorial

Está a acabar mais um semestre e a equipa do Diferencial decidiu voltar a pegar num tema já apresentado que dá - e, previsivelmente, continuará a dar - muito que escrever. A qualidade da cantina social, motivo de conversa de qualquer estudante que pelo Técnico tenha passado, voltou a ser posta em causa por um pequeno inquérito elaborado pela nossa equipa, que tinha por objectivo perceber quão satisfeitos estão os alunos do IST com as condições do social. O artigo de capa desta edição apresenta não só a opinião geral dos alunos mas procura também mostrar o que se passa no outro lado da barricada. O assunto da qualidade da cantina social não é de facto um assunto novo. No entanto cabe aos alunos mostrarem o seu descontentamento e agirem, sem esperar que alguém o faça por eles. Pela parte que nos toca, prevemos acompanhar este tema de perto até ao final do ano lectivo, com o intuito de manter a população estudantil informada sobre os possíveis desenvolvimentos neste tema.

Mantendo o tema da contestação, o Movimento Técnico manifestou-se pacificamente à porta da cantina dia 26 de Novembro. Esta manifestação consistiu no afixação de uma faixa às portas da cantina social, de forma a contestar o Orçamento de Estado 2014. O Diferencial esteve lá de forma a apurar as motivações de quem se manifestou.

Outro grupo que mereceu destaque nesta edição de fim de semestre foi a TFIST. A Tuna Feminina do IST foi formada há 19 anos e para celebrar essa data organizou uma exposição que mostra o percurso da tuna, desde a sua criação aos dias de hoje.

Como todos os alunos do IST, a equipa do Diferencial começa a preparar-se para a época de exames que se aproxima. Do nosso lado desejamos a todos uma boa sorte para os exames que se avizinham, bem como umas festas felizes. Quanto a nós, até Fevereiro.

Diferencial Ficha Técnica

Direcção

Cristina Couto, João Luís, Vasco Rato

Redacção

Alberto Cohen, André Pombeiro, António Silva, Beatriz Gonçalves, Carlos Costa, Carlos Moreira, Fernando Pedro, Guilherme Lopes, Maria Aparício Nunes, Oleg Maksimov, Patricia Silva, Pedro Brandão, Saul Pereira, Sebastião Braz de Oliveira, Sofia Dias, Tomás Hipólito.

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa
email : diferencial.ist@gmail.com
web : diferencial.tecnico.pt

concessionadas e à maioria dos funcionários nas cantinas de gestão directa. Note-se ainda que devido às medidas tomadas pelo governo para reduzir técnicos operacionais, os SAS transferiram pessoal das cantinas para a área das limpezas em residências universitárias, de forma a evitar despedimentos.

Existe portanto 1,80€ para a empresa pagar fornecimento alimentar e cozinheiros. Verificou-se que 49% dos inquiridos consideram o preço inadequado ao menu oferecido. Ficou por apurar se estes alunos estarão dispostos a pagar mais por melhor qualidade ou estarão eles dispostos a abdicar de um dos itens que constituem o menu, melhorando a qualidade dos restantes e mantendo o preço actual? Haverá a hipótese de obter melhor qualidade pelo mesmo preço?

De acordo com o estudo, muitos defendem que a “cantina velha” na Cidade Universitária oferece um serviço consideravelmente melhor pelo mesmo preço e que o social se deveria assemelhar mais a esta.

O que a maioria dos inquiridos desconhece é que a “cantina velha” não é sustentável. Será surpresa que seja necessário mais dinheiro para melhor qualidade?

Contrariamente ao que alguns afirmaram no estudo, a cantina do Técnico enquanto negócio de uma empresa externa tem de gerar lucro para sobreviver, caso contrário a empresa não a exploraria.

Será que os nossos dois euros e quarenta chegam para pagar todos os gastos e gerar lucro à empresa, ou estamos apenas a esperar que uma qualquer entidade venha pagar a diferença do serviço prestado, para obter melhor qualidade? É quem será a entidade disposta e responsável por isso? O estado? Dado que a acção social é um investimento, a sua participação deve visar um aumento da qualidade sem esperar qualquer lucro.

Em jeito de opinião, em Portugal, são pro-

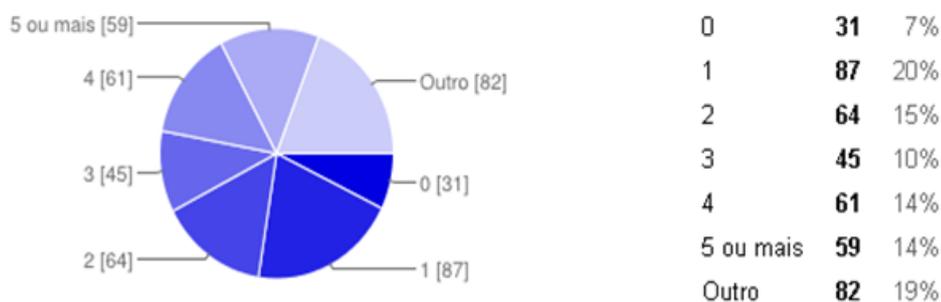
movidos vários negócios insustentáveis apenas para criar aparências e dar uma ideia de grandeza e riqueza. Muitas vezes o estado acaba por sustentar uma empresa ineficiente e dependente do dinheiro das contribuições - dinheiro este que por sua vez, em jeito de ciclo vicioso, também não chega, endividando o país. Cria-se assim uma economia virtual cujos desfechos nunca são benéficos para a população, e neste caso específico para os alunos. Verifica-se assim que a cantina não é excepção às “regras” do país.

A pergunta que pareceria óbvia de ser colocada no seguimento seria “Então porque é que a cantina não é explorada internamente?”. Assim poderíamos ter uma instituição que não trabalhasse em prol do lucro mas simplesmente em prol dos interesses dos estudantes. A resposta a esta pergunta é simples, os alunos do Técnico há alguns anos abdicaram dessa possibilidade, tendo considerado que a exploração externa seria uma melhor alternativa. Neste momento, a exploração interna não é uma hipótese viável, devido a condicionantes burocráticas.

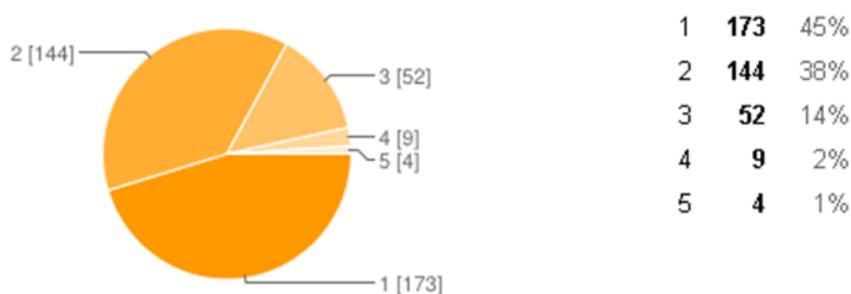
No âmbito da obtenção de informações precisas, entrevistámos um dos responsáveis dos SAS-ULisboa de forma a perceber quais as soluções que têm sido procuradas. Foi-nos dito que nesse sentido, e de modo a obrigar as empresas a cumprirem o contracto e a apresentarem um serviço satisfatório para os alunos, foi proposta uma medida que visaria impedir uma empresa que não tivesse satisfeito o contracto a candidatar-se no ano subsequente. Isto porque até à actualidade a única consequência para empresas que não cumpram o contracto são coimas.

O diferencial falou também com o coordenador do pelouro da política educativa da AEIST, João Coelho, o qual garantiu que esta temática é uma prioridade no decorrer deste mandato, estando a ser marcadas

1. Quantas vezes por semana almoças na cantina do social (i.e. comida vendida pela cantina)?



2. Gostas da comida do Social? (Sendo 1 gostar pouco e 5 gostar muito)



reuniões periódicas com os SAS, no âmbito da procura de soluções para os problemas relatados. Relembrem ainda que alguma reclamação que se queira comunicar à AEIST em relação à qualidade da cantina, pode ser feita dispondo do serviço de denúncias por e-mail através de cantina@aeist.pt.

Como se pode ver, e contrariamente ao que a grande maioria pensa, nem tudo é má vontade e falta de interesse; o caso social assenta em burocracias que envolvem não só os empregos de muitas pessoas, como um historial que não deve ser ignorado. Agora, isso justifica lesmas encontradas na comida? O diferencial vai continuar a acompanhar este caso, deixando-te nesta edição apenas com algumas pequenas ideias, para que possas encarar as linhas de distribuição alimentar com outros olhos, enquanto esperas na fila do social.

O concurso público admite cinco empresas, das quais duas pertencem ao mesmo grupo, portanto apenas quatro empresas podem concorrer. Estas empresas são a Gertal, a Solnave, a Eurest

e a Uniself. A Gertal e a Solnave têm ganho a concessão nos últimos anos. Vai ocorrer brevemente o concurso para a concessão em 2014 e veremos qual a empresa que irá ganhar, e caso seja a Eurest ou a Uniself, que prestem um serviço melhor.

Cabe-nos a todos nós transformar a nossa instituição naquilo que acreditamos que merecemos, e se a mudança não chega ao Técnico por ela própria, levaremos o Técnico a quem acha que nos pode satisfazer com falsas promessas. Entretanto, deixamos-te o maior desejo de boa sorte para que não encontres lesmas na salada e para que não tropeces em nenhum pombo que vá a sair da cozinha.

Nota: os preços acima referidos, 0,60€ e 1,80€ foram os obtidos na entrevista com o SAS-ULisboa, no entanto nunca se obteve a confirmação oficial por falta de resposta dos mesmos.

André Pombeiro e Maria Aparício

O Ardina

Um Pequeno Tumor Chamado Cantina

Desde que entrei para o Técnico, a cantina social é um tema recorrente nas conversas entre alunos, em debates dos órgãos sociais e administrativos, em crónicas dos jornais do Técnico, enfim um pouco por todo o lado, devido à sua qualidade ou falta dela. Sempre houve queixas e situações inexplicáveis, desde a presença de lesmas nos tabuleiros a ovos estrelados azuis, passando por aglomerados de arroz que se comiam às garfadas e calamares que mais pareciam anéis de borracha.

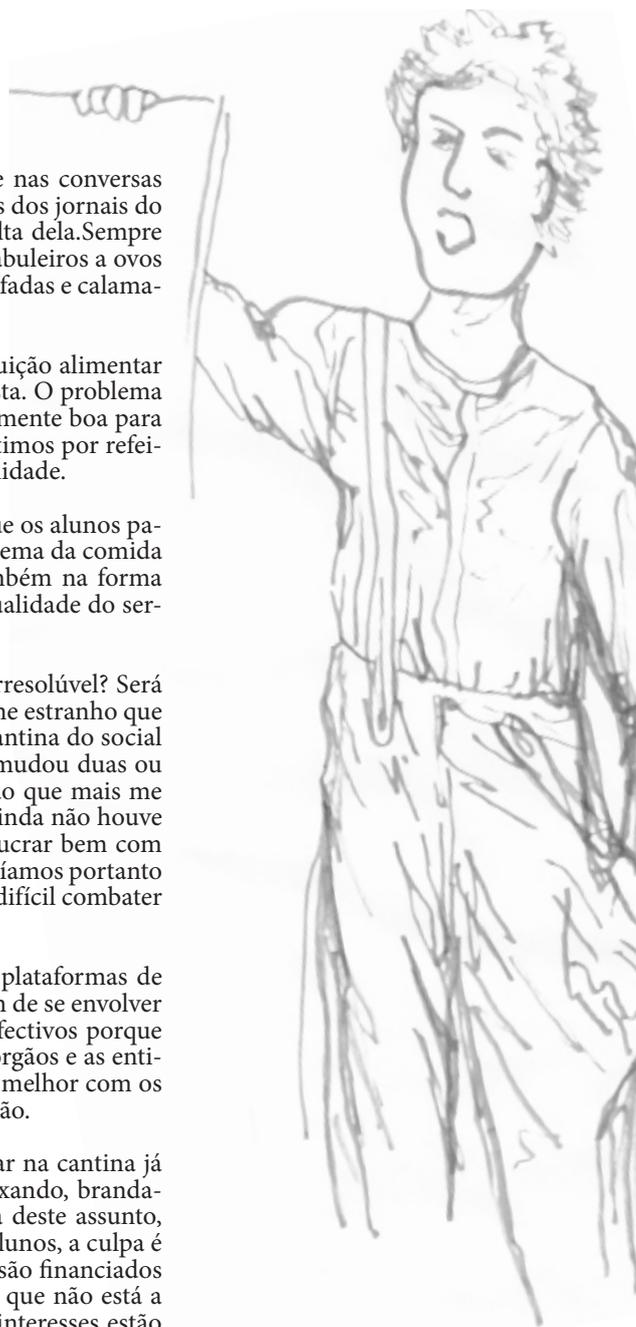
Actualmente, a Solnave é a empresa responsável pelos serviços de distribuição alimentar da cantina, sendo que já várias empresas externas assumiram a gestão desta. O problema é que a qualidade da comida servida na cantina do social não é suficientemente boa para aquilo que os alunos do IST merecem. Os alunos pagam 2 euros e 40 cêntimos por refeição, o que me parece um preço justo para uma refeição académica de qualidade.

Há quem diga que não é possível oferecer melhor qualidade pelo preço que os alunos pagam, o que sinceramente me custa a acreditar. O que eu vejo é que o problema da comida da cantina não está só na qualidade dos alimentos adquiridos, mas também na forma como são conservados e confeccionados, o que está relacionado com a qualidade do serviço e não com uma questão de encargos financeiros.

Esta situação de insatisfação arrasta-se há anos. Será este um problema irresolúvel? Será que há alguém a lucrar com isto? Quais são os lucros da Solnave? Parece-me estranho que um negócio que tem tanta contestação e controvérsia como a gestão da cantina do social seja tão apetecível para empresas de fora. Não só a gestão da cantina já mudou duas ou três vezes como também há sempre empresas interessadas. Mas a questão que mais me intriga continua a ser como é que ao fim de tanto tempo de contestação ainda não houve uma melhoria significativa na qualidade da comida. Se existe alguém a lucrar bem com este negócio então faz sentido que esta situação se mantenha há anos. Estaríamos portanto perante um lobby – O Lobby da Cantina Social – e todos sabemos como é difícil combater os lobbies.

A verdade é que este é um assunto muito discutido e falado em várias plataformas de debate e discussão no IST, mas está na altura de algo mudar. Os alunos têm de se envolver mais e tomar uma atitude, promovendo acções que tenham resultados efectivos porque este é um problema que não se pode arrastar por muito mais tempo. Os órgãos e as entidades responsáveis pela gestão da cantina têm que apresentar um serviço melhor com os recursos que têm ou então encontrar novas soluções para reverter a situação.

Muitos alunos já deixaram de acreditar na cantina e para muitos, almoçar na cantina já não é uma opção. Os que continuam a frequentar o espaço vão-se queixando, brandamente, deixando a situação arrastar-se. Já se criou muito alarido à volta deste assunto, mas parece que ainda não se encontrou solução certa. A culpa não é dos alunos, a culpa é dos órgãos que deviam zelar pelo bem-estar dos alunos do Técnico e que são financiados pelas propinas que estes pagam para receberem serviços de qualidade, o que não está a acontecer. Está na altura de os estudantes se revoltarem porque os seus interesses estão a ser negligenciados. Por isso, apelo ao diálogo activo entre todas as partes interessadas nesta questão para uma melhoria rápida da qualidade da comida e na mobilização dos estudantes, seja os que lá comem ou não, ficando todos a ganhar.



Tomás Hipólito

Qualidade no Ensino Superior

Decorreu no passado dia 27 de Novembro um seminário na Reitoria da Universidade de Lisboa denominado de “Práticas de Qualidade: Resultados no Ensino Superior” e alguns estudantes do Conselho Pedagógico prepararam uma apresentação para a sessão de reflexão sobre o futuro: “Para onde evoluir?”.

O trabalho produzido, intitulado “Descobrir o que falta fazer”, o único apresentado por estudantes, teve como objetivo reconhecer a necessidade de uma abordagem sistemática no estudo das práticas de qualidade do ensino superior. Para se saber para onde evoluir há que fazer muitas perguntas, e esse é o nosso objetivo. Faltará um sistema de avaliação integrado de todos os sistemas existentes numa Academia fazendo com que finalmente seja possível a implementação de Bolonha em toda a sua plenitude. A reforma que promove vai bastante além da redução de tempos lectivos ou da eliminação de unidades curriculares.

Existem em Portugal escolas que cumprem a recolha de informação isolada para cada caso, de forma exímia, podendo-nos orgulhar do sistema implementado no Técnico (SIQuIST), do qual faz parte o subsistema QUC. É necessário compreender ou relembrar os objetivos do ensino superior, entre outros tantos que as Academias puxaram para si, tornando-se estruturas complexas que tornam o seu processo de avaliação da qualidade uma actividade complexa e desafiante.

A melhor maneira de introduzir este tipo de mudanças estruturais passa pela mudança de procedimentos, mas também de mentalidades; através da criação de uma política de avaliação integrada do sistema de ensino superior; utilização de exemplos positivos e concretos e a partir destes criar uma preocupação sistémica com a necessidade de aferir e a coragem de assumir a mudança; criar a sensação, entre os membros de cada Academia, de necessidade de um sistema que permita aferir não apenas casos locais, mas também a realidade como um todo; definir muito claramente os objetivos de avaliação

e uma mensagem dogmática “Os princípios de Bolonha vão além do que já foi feito”.

Só com o cumprimento da premissa anterior se atingirá um Ensino mais equilibrado, não mais homogéneo. Escolas com qualidade superior, capazes de passar conhecimento e ao mesmo tempo preparar os seus estudantes para os desafios de uma vida profissional, ou científica, dinâmica e de excelência. A continuação da adequação a Bolonha é algo necessário para produzir mudanças, tais como: na mentalidade de alguns docentes perante a atividade pedagógica; currículos e programas aos novos tempos; no estímulo à mobilidade intra-escola, intra-universidade, intra-país, intra-continente; no envolvimento dos estudantes no processo de decisão do ensino superior; na mentalidade estruturante da avaliação docente, através do incentivo e estímulo da vertente docente e de Professor.

Tendo a perfeita noção de que, para qualquer introdução de mudança há que vencer a inércia associada, é possível a introdução de uma mentalidade distinta e de alterações significativas à vida quotidiana das escolas. Uma das dificuldades passa pela complexidade do sistema de ensino superior que torna necessário o consumo de recursos para a implementação de um sistema de avaliação integrado.

Pela introdução de uma nova dinâmica existirá o interesse nas relações entre escolas e o tecido empresarial, criando um clima de proximidade e de necessidade simbiótica, que muito apreciará uma mudança de estigma.

Haverão certamente, além de inércia, forças de atrito mas que pela força da razão não impossibilitarão a implementação de melhorias.

João Pires Ribeiro - Comissão Executiva do Conselho Pedagógico

Rapidinhas

The sky is not the limit

No dia 5 de Novembro a Índia pôs em órbita uma sonda, que representa o primeiro passo de um programa de exploração espacial que vai terminar com uma órbita em Marte. Está previsto que a viagem demore cerca de 300 dias. Já a China aponta para a Lua: a nave não-tripulada enviada no passado dia 4 de Dezembro devera aterrar dia 15 do mesmo mês. Já está planeada uma viagem de recolha de amostras para 2017, com planos para uma viagem tripulada entre 2025 e 2030.



Drones ao Domicilio

O CEO da Amazon, Jeff Bezos, anunciou que a empresa tenciona utilizar drones para entregas de pequenas encomendas. Estão já a decorrer negociações com a Federal Aviation Administration, sendo que o maior problema é certamente a problemática de ter centenas de pequenos objectos voadores a aterrar no meio de cidades. Fontes dentro da empresa de entregas UPS garantem que esta também já tinha considerado essa possibilidade, estando a desenvolver protótipos em laboratório.

Invictus

Morreu Nelson Mandela dia 5 de deste mês, com 95 anos. Em estado grave á 4 meses, Madiba, como era conhecido na África do Sul, não sucumbiu à infecção pulmonar que o atormentava. Conhecido pela sua luta pelos direitos dos desfavorecidos, defensor da liberdade e igualdade racial, Mandela foi um dos líderes da luta contra o apartheid. A notícia da morte foi dada a conhecer em declaração ao país pelo Presidente da África do Sul, Jacob Zuma.



Tests for Crows

Que os corvos eram inteligentes já se sabia. No entanto, pela primeira vez, o segredo do seu intelecto superior foi localizado nos seus cérebros. Para o estudo realizado na University of Tübingen, vários corvos foram treinados para resolver uma série de testes de memória. Enquanto estes estavam ocupados a seleccionar imagens, investigadores estudavam as suas funções neurológicas. Descobriram que havia uma grande actividade no nidopallium caudolaterale, equivalente ao cortex pré-frontal nos humanos, que é a região responsável por pensamentos complexos e tomadas de decisões.

MOVIMENTO TÉCNICO - VAIS FICAR PARADO?

No passado dia 26 de Novembro, o Movimento Técnico (MT), um grupo de alunos que tem como objectivo dar aos alunos do IST um espaço e um grupo que lhes permita discutir os problemas que, na sua opinião, afectam a nossa escola, organizou um protesto em frente à cantina dos Serviços de Acção Social. O Diferencial entrevistou João Jerónimo, um dos membros do movimento, para dar a conhecer aos estudantes do Técnico as razões para o protesto.

A entrevista foi feita num ambiente relativamente tranquilo, cenário improvável para um protesto, sobretudo um feito à porta da cantina à hora de almoço. Os alunos parecem não ser os únicos descontentes com os serviços da Solnave, empresa que gere o refeitório. Os trabalhadores da cantina fizeram greve nesse dia, fechando a cantina, em protesto contra atrasos nos pagamentos aos funcionários e falta de meios cedidos pela empresa para conseguir assegurar a qualidade do serviço no estabelecimento. Mas, por mais intervenções que a cantina precise, este protesto do MT, organizado paralelamente a outros protestos que se estavam a realizar ao mesmo tempo, tinha outro alvo – o Orçamento de Estado 2014, que viria a ser aprovado nessa tarde.

João Jerónimo notou que o documento aprovado “prevê um corte de 80 milhões de euros”, diminuindo o já insuficiente financiamento ao Ensino Superior Público. Sendo o colectivo composto por estudantes do IST, o entrevistado chamou à atenção para os problemas mais graves nesta faculdade, alguns já bastante visíveis. “Há infraestruturas que não são arranjadas, embora esta cantina tenha problemas mais graves. Sabemos, por exemplo, que chove dentro do pavilhão de Civil. Este é apenas um dos efeitos degradantes destas políticas implementadoras de cortes

orçamentais”.

Este protesto era destinado, segundo Jerónimo, “a este governo e todos os demais governos com uma política igual”, que se continuam a reduzir as condições do ensino público.

Um dos problemas que tem afectado o Movimento tem sido o baixo nível de interesse da maior parte dos alunos na política que os rege. A maior parte dos movimentos estudantis é pouco concorrida, o que torna difícil ter visibilidade e ser visível pelos órgãos administrativos.

Os alunos presentes no protesto afirmaram ser difícil atingir uma “massa crítica”, e apelaram aos interessados que compareçam na reunião que o MT organiza todas as segundas feiras às 5 horas, na cantina de pós-graduação, no pavilhão de Matemática, ou façam o contacto através do e-mail movimento-unitario-ist@sapo.pt.

Carlos Moreira



TFIST- 19 ANOS DE PALCO

O ano de 2013 coincidiu com o 19º aniversário da TFIST, a Tuna Feminina do IST. Para celebrar este acontecimento, esteve aberta a visitas, de 2 a 6 de Dezembro, a exposição “TFIST - 19 Anos de Palco”, que fez um retrato de uma tuna sempre em expansão e mudança. Entre prémios e pautas de música, fomos levados a fazer uma viagem que começou em 1994, quando Catarina Guerra e Mónica Conceição, duas das fundadoras, tiveram a ideia de criar uma tuna unicamente feminina.

A inauguração da exposição teve início com uma actuação da TFIST no átrio do Pavilhão Central, que contou com a presença do Presidente do IST, Arlindo Oliveira, bem como de alguns antigos membros da tuna. Numa actuação animada, fomos presenteados com músicas como “Julia Florista” e “Saudade”, a última das quais cantada também pelos antigos membros da tuna, que foram convidados a participar.

A cada dois anos a TFIST organiza o festival “A Expedição”, onde participam tunas femininas convidadas de todo o país, bem como a sua tuna madrinha, a TUIST, tuna masculina do IST, na qualidade de extraconcurso.

Este ano coincidiria com uma edição desse festival, mas tendo atingido a maioria no ano passado, a TFIST, para celebrar essa data, decidiu fazer algo diferente. “Fizemos um espectáculo onde juntamos 18 músicas, com todas as gerações da tuna desde a fundação. Éramos mais ou menos 80 em palco. Também, pela primeira vez, decidimos gravar um CD e DVD, o que nos limitou o orçamento, impedindo assim a realização da edição deste ano do nosso festival” esclareceu Dulce Costa, a actual presidente da tuna do IST.

Para não deixar este ano “em branco”, a TFIST decidiu organizar esta exposição para dar a conhecer ao público um pouco da sua

história. “Esta exposição mostra a nossa transformação como tuna. Podem ver a evolução nas músicas tocadas e partituras de músicas que estrearam nos anos em questão”, continuou Dulce Costa, acrescentando “Inicialmente pudemos ver músicas mais populares, enquanto agora tocamos também coisas mais contemporâneas. Também cantamos originais, onde somos nós que escrevemos as letras e adaptamos a melodia”.

A TFIST está aberta a todas as raparigas do Instituto Superior Técnico, não sendo necessário ter nenhum tipo de talento especial “Nos ensinamos qualquer pessoa a tocar ou a cantar. Com trabalho e esforço tudo se consegue e nós não deixamos ninguém de lado”. Caso queiram pertencer à família TFIST basta aparecerem nos ensaios que decorrem todas as terças e quintas por volta das 18h30 na sala PA3, ou simplesmente irem à sua sala, no barracão do Jardim Norte.

Cristina Couto



Passatempos (Sudoku)

			4			8		1
		4	6				3	
7	1		3			5		
		6					2	7
	9	7				4	5	
4	2					9		
		8			3		1	4
	6				8	2		
2		5			1			

As soluções serão disponibilizadas em diferencial.tecnico.pt

		2			1			4
			8					
1	5		2		9		7	6
5		9		3				
2	1						9	3
				8		7		5
4	6		5		7		8	9
					4			
9			6				5	

As Escolhas do Diferencial

Das Boot

A Segunda Guerra Mundial foi travada desde as ruas de Estalinegrado às costas de Iwo Jima, e muitos são os filmes que relatam os combates passados nestes cenários. Um outro teatro de guerra, bastante importante e que foi testemunha de uma das mais decisivas batalhas da guerra, nunca teve grande atenção cinematográfica, até que Wolfgang Peterson realizou Das Boot – O Barco.

A acção do filme passa-se em grande parte muitos metros debaixo da superfície do Atlântico, num claustrofóbico submarino em que qualquer carga explosiva, mais ou menos bem apontada, pode provocar a morte de toda a tripulação. Os marinheiros, inexperientes e carregados de dúvidas, debatem-se muitas vezes com dilemas morais causados pela guerra e muito amplificados pela precariedade da sua situação.

Os maus da fita com que passámos 3 horas são culpados apenas de seguir ordens sem questionar, delito também apontável aos soldados aliados, já que do seu ponto de vista um crime de guerra é apenas uma acção bem sucedida executada pelo lado dos perdedores.



SECÇÕES AUTÓNOMAS - GTIST

Desde 1992 que funciona, sem interrupções, um grupo de teatro no IST: o GTIST. Aberto a todos que queiram participar, estudantes ou não, o seu “cantinho” é no espaço da Secção de Folhas, mesmo ao lado da sede do nosso jornal.

Mais do que levar a cena criações do próprio grupo, o GTIST tem por objectivo fomentar o convívio e desenvolver competências pessoais, a par de estimular o pensamento abstracto e a criatividade.

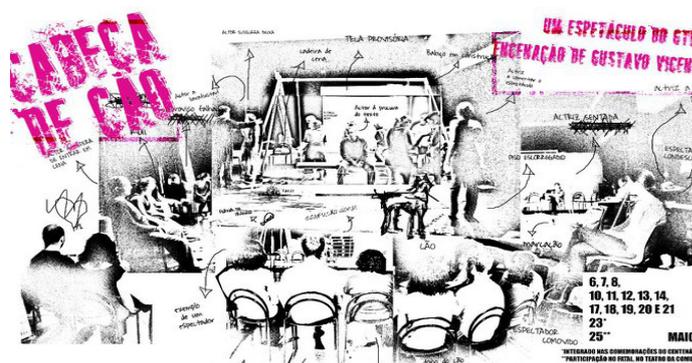
Antes de ingressar no GTIST, os iniciados são acolhidos no Grupo de Expressão Dramática (GED), onde é feita uma formação introdutória promovida pelo Grupo de Teatro. A formação acolhe um máximo de 20 pessoas e tem um custo de inscrição de 150 euros para alunos do IST e 180 euros para os restantes. Os ensaios já começaram e decorrem às segundas e quartas, a partir das 20h00, e são orientados pela actriz Sara de Castro, do grupo de teatro O Bando, com o qual o teatro do IST trabalha em estreita colaboração. A continuidade desta formação inicial representa o ingresso no GTIST, que ensaia durante este ano às terças e quintas a partir das 20h30. Dos ensaios nasce anualmente um espectáculo diferente, que o Grupo de Teatro apresenta no IST, e leva a competição, em meados de Maio, no Festival Anual de Teatro Académico (FATAL).

O actual encenador do grupo, Nicolas Brites, que também trabalha com o grupo de teatro O Bando, sublinha a importância do processo criativo e colectivo que é o reunir das ideias que surgem ao longo de todos os ensaios: no início do ano lança-se um tema sobre o qual se vai trabalhando e sobre o qual vão surgindo elementos (textos, gestos, conceitos, etc) que contribuem para a construção da peça que o GTIST leva a cena.

Para além do GED e dos ensaios, esta secção autónoma promove também a realização de workshops. Para este ano lectivo de 2013/2014 estão previstos quatro: Voz, Corpo, Produção e Técnica. As inscrições são abertas e permitem muitas vezes uma aproximação entre quem se encontra a frequentar o curso do GED e os membros do GTIST.

Exercitar o nosso lado humanístico e comunicativo pode ser uma excelente oportunidade de aliviar o stress e fazer amizades, para além de ajudar a desenvolver competências transversais como a utilização da voz, postura, capacidade de comunicar em público e individualmente, entre outras. Esta secção autónoma convida ainda aqueles que não se imaginam a representar, para virem experimentar, uma vez que teatro também é cenografia, iluminação e sonoplastia. Mais informações sobre o GTIST podem ser obtidas através do website teatro.ist.utl.pt, ou na página oficial no Facebook.

Antonio Silva



ESPAÇO TECNOLÓGICO - NEECIST

O NEECIST, Núcleo Estudantes de Electrotecnia e Computadores do Instituto Superior Técnico, é uma associação sem fins lucrativos, que reúne os estudantes do Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (MEEC) do IST.

O NEECIST é formado por alunos e para alunos que, motivados pelas tecnologias e pelo associativismo, contribuem com novas ideias e ambições. Esta associação tem como principais objectivos complementar a teoria leccionada no MEEC através de workshops e formações práticas realizadas ao longo de todo o ano-lectivo; bem como possibilitar aos alunos do IST, através do projecto NEECLAB, a utilização de equipamentos técnicos e de laboratório que são de difícil acesso.

Idealizado a pensar nos alunos, o NEECLAB é um laboratório aberto com o propósito de dar aos estudantes do IST um espaço onde possam realizar os seus projectos pessoais com o apoio dos membros do NEECIST, que contribuem com os seus conhecimentos técnicos e experiência. Para além disso, os alunos têm ainda a possibilidade de utilizar este espaço para preparar laboratórios de Unidades Curriculares atempadamente.

Localizado no piso 1 do Pavilhão de Electricidade do campus Alameda do IST, este laboratório dispõe de uma variada gama de equipamentos, tais como um osciloscópio, uma fonte de alimentação, estações de solda, multímetros, breadboards, Arduinos e muitos outros componentes electrónicos. O NEECLAB tem sido um projeto em crescimento e pretendemos continuar a desenvolvê-lo de acordo com as necessidades que se forem verificando. Deste modo, será possível garantir aos utilizadores as melhores condições possíveis.

Nos dias que correm, para enfrentar o mundo do trabalho, um curso já não basta. Num mundo onde o conhecimento está disponível a qualquer um, à distância de um click, as empresas valorizam cada vez mais a experiência, destreza, garra e iniciativa. A capacidade para pegar numa ideia e trabalhá-la até que se torne realidade é prova destas qualidades e uma mais-valia para qualquer estudante universitário que almeje o sucesso. No entanto, esta componente de formação é muitas vezes ignorada no plano curricular, e a falta de espaços, equipamentos ou ajuda, levam os alunos a desistir dos seus projetos. Foi para colmatar esta falha que o NEECIST tem dedicado recursos e dedicação ao projeto do NEECLAB. Todos os detalhes das actividades do NEECIST e deste ambicioso projeto podem ser consultados em necist.org.

Núcleo Estudantes de Electrotecnia e Computadores do Instituto Superior Técnico



Web: 99k@info.pt Das 14H às 24H
Tel: 21 592 05 63

NA COMPRA DE 1 JOGO I COMBATE LASER TAG OFERTA DE OUTRO IGUAL! *

I COMBAT LASERTAG

O LASER TAG MAIS AVANÇADO DO MUNDO

////// TU ÉS O JOGO! ////
o Laser Tag mais avançado do mundo,
utilizado para o treino das forças militares
americanas.

ELECTRIC SHOCK
+18 Anos

RECARGAS CO2 SOM E VIBRAÇÃO

TORNEIOS E FESTAS

Segue-nos em [xtremegames99k](https://www.facebook.com/xtremegames99k)

APROVADO
PSP
DEPARTAMENTO
ARMAS E
EXPLOSIVOS
APROVADO

UMA OFERTA:

XTREME GAMES

INTERACTIVE HOUSE

Rua de Dona Estefânia 98-A

**SIMULAÇÃO DE COMBATE
COM RÉPLICAS DE
ARMAS REAIS
EM CAMPO DE
BATALHA URBANA
E SELVA**

VALE NA APRESENTAÇÃO DESTA CUPÃO
1 JOGO LASER TAG GRÁTIS

2 POR 1

*Oferta válida até 30 de dezembro para jogos de 4/5/6 pessoas (16/20/24€).

Agenda Cultural

Música

No dia 4 de Fevereiro de 2014, os franceses Alcest vão marcar presença no Hard Club, no Porto. Acompanhados pelos Hexvessel (banda finlandesa de «Psychedelic Neofolk») e por The Flaun (banda alemã de música medieval), vêm a Portugal apresentar o seu novo álbum Shelter. A quarta passagem dos franceses por terras lusas não vai passar despercebida aos fãs. Não se sabe ainda se haverá espectáculo em Lisboa, e o preço dos bilhetes ainda não foi divulgado.



Também no Porto, desta vez no Coliseu, vão actuar os Dream Theater no dia 15 de Janeiro de 2014 com a digressão intitulada de “Along for the Ride”. Conhecidos por proporcionarem momentos memoráveis nos seus concertos, a banda norte-americana volta a Portugal para apresentar o seu mais recente trabalho. Com Mike Mangini (actual baterista e detentor do record do Guinness pela batida mais rápida) e John Petrucci (reconhecido pela sua mestria técnica e a sua genialidade artística), entre outros, o concerto só pode surpreender. O bilhete terá o custo de 30 euros.

Cinema

O ciclo de cinema com a temática “Vivendo e Aprendendo” vai decorrer semanal e gratuitamente em Lisboa de 2 a 30 de Dezembro. Todas as segundas-feiras deste mês pelas 21h30 estarão disponíveis ao público as projeções de filmes com apresentação da temática acoplada. As projeções decorrerão na Associação Casa da Achada. Para mais informações consultar o programa em <http://centromariodionisio.org/programacao.php>



Exposições

De 2 a 20 de Dezembro está aberta ao público uma exposição de arquitectura intitulada “Arquitectura Portuguesa: Discrição é a Nova Visibilidade” no Palacete Seixas, na Avenida da Liberdade. A exposição tem como objectivo dar a conhecer o que se faz por cá na área, aplicada a uma diversidade de projectos e obras no panorama cultural, educacional, desportivo, dos transportes, saúde, comércio ou da habitação. Pretende-se mostrar ao público o potencial de uma zona em afirmação e crescimento no mercado internacional. Esta exposição é de entrada livre.

Diários da Crise

Informação que não é mas [pode vir a ser](#)

Técnico celebra a classificação da cantina social como património natural da humanidade.

Lisboa 4 de Dezembro - A UNESCO revelou hoje a nova lista dos locais que este ano se juntaram ao património natural da humanidade. Entre eles encontra-se a cantina social do IST.

Responsáveis declararam em entrevista com o Jornal Diferencial que este facto é devido à descoberta de mais de dezasseis novas espécies incluindo dois novos tipos de barata, quatro novos tipos de caracóis e dois novos tipos de pombo que explicam a consistência exótica do arroz de aves.

Dionísio Castas, investigador do IST e responsável pela descoberta, comenta como tudo começou enquanto degustava uma das tradicionais saladas da cantina e uns douradinhos de sushi. “Eu comecei a ver que algo se mexia entre as folhas da minha alface, e quando dei por mim estava a admirar uma nova espécie de caracol. Isto puxou-me a tentar investigar mais e mais, e quando persegui as pistas até a cantina do Social deparei-me com um novo ecossistema.”

Esta descoberta possibilita novas oportunidades para a cantina, que já planeia incluir um menu para atrair o ecoturismo. “As possibilidades são ilimitadas” comentou o gestor da cantina “Mas em todos os casos vai existir uma melhoria, nos revenues, isto é, já que a qualidade continuará com os seus altos padrões.”

Espera-se que existam novos desenvolvimentos e novas descobertas, mas por agora a gestão do espaço continuará nas capazes mãos que trouxeram tanta qualidade e subiram a fasquia na comida universitária.

Alberto Cohen

CARTOON

